



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO

Secretaria Geral Parlamentar
Secretaria de Documentação
Equipe de Documentação do Legislativo

JUSTIFICATIVA - PL 0168/2015

Está em tramitação, na Assembleia Legislativa, o Projeto de Lei n. 775/2014, de autoria do atual presidente desta Edilidade, Fernando Capez, que dispõe sobre a criação de campanhas de conscientização em escolas públicas e privadas e, principalmente, a criação de espaços específicos (pipódromos) para a prática desse esporte no Estado de São Paulo.

Portanto é de suma importância e indispensável a apresentação por este vereador, de tal matéria discutida e já aprovada na Assembleia Legislativa na Comissão de Constituição e Justiça.

Segundo os historiadores a primeira pipa do mundo, possivelmente fora inventada entre 400 e 300 a.C. por Arquitas, um grego da cidade de Tarena. Chineses afirmam que o general Han Sin a inventou em 206 a.C., para uso militar.

Com o passar do tempo as pipas logo que surgiram eram para fins militares, tornaram-se uma arte popular naquele país. Aos poucos, foram levadas para países vizinhos como Japão e Coreia. No Japão por volta do século XI eram usadas para fins militares visando levar mensagens secretas para aliados.

No Brasil, estima-se que as pipas tenham chegado pelas mãos dos portugueses na época da colonização. Hoje, elas são conhecidas por diversos nomes, dependendo da região do País: arraia (Bahia), pipa (RJ), papagaio e pipa (São Paulo), pandorga (Paraná, Rio Grande do Sul e Santa Catarina), quadrado, tapioca, balde (Nordeste) e (Maranhão).

A Pipa É composta de papel que tem a função de asa, sustentando o brinquedo. Conforme o modelo pode contar com uma rabiola que pode ser de sacola, que é um adereço preso na parte inferior para proporcionar estabilidade, também pode usar uma linha.

É um dos brinquedos mais populares, utilizados por crianças, adolescentes, adultos, inclusive, pessoas da melhor idade e pessoas portadoras de necessidades especiais.

Não há um local destinado para a prática desta brincadeira, Os praticantes, acabam brincando próximo a fios de alta tensão em ruas e avenidas, por não haver um local que vai lhes proporcionar segurança.

As pipas reúnem as pessoas de bem e impedem que jovens e as crianças se interessem por práticas delituosas, fomentando o crescimento e amadurecimento dos praticantes, podendo até mesmo gerar profissões ligadas a prática.

Muitos "pipeiros" passam cerol na linha de pipa, que é uma substância resultante da mistura de cola e vidro, onde em um combate, tem o intuito de cortar a linha de outros "pipeiros" por conta da disputa.

Tal prática pode provocar acidentes com outras pessoas como, por exemplo, motoqueiros que, quando não utiliza o equipamento de segurança "antena", pode ocorrer acidentes com lesão grave, quando atingidos pela linha com cerol.

Os acidentes são constantes como por exemplo, atropelamento, em que os praticantes se aventuram na rua e focados com os malabarismos da pipa, pode ainda ser eletrocutado ao retirar pipas que se prendem a rede elétrica.

Devido a falta de espaço com segurança para soltar pipas, os praticantes dessa brincadeira sobem em lajes e telhados, correndo risco de quedas e lesões graves.

O Poder Público falha porque apenas reprime a prática e pouco instrui a sociedade, uma vez que não disponibiliza espaços apropriados para a prática do esporte e muito menos promove e realiza campanhas orientando sobre os perigos dos acidentes causados pela prática sem as devidas cautelas e orientação.

O projeto visa sanar o problema de segurança tanto dos pipeiros quanto da população paulistana, dando condições para as famílias e crianças se divertirem de forma segura enquanto riscam os seus com suas pipas.

Diante da relevância da matéria e do interesse público da qual esta se reveste, solicito o apoio dos nobres pares na aprovação desta importante iniciativa.

Publicado no Diário Oficial da Cidade em 24/04/2015, p. 84

Para informações sobre o projeto referente a este documento, visite o site www.camara.sp.gov.br.